

30º Congresso do Andes reafirma sindicato nacional como instrumento de luta

Financiamento, defesa dos direitos sociais e construção de frente de lutas foram temas centrais

A Adunesp participou do 30º Congresso do Andes-Sindicato Nacional com três delegados. Os professores Antônio Luís de Andrade (Tato), de Presidente Prudente (presidente da entidade), Maria Izaura Cação e Fábio Kazuo Ocada, ambos de Marília, estavam entre os cerca de 350 presentes, sendo 292 delegados e 41 observadores, representando 61 seções sindicais.

O Congresso foi realizado no período de 14 a 20 de fevereiro, na cidade mineira de Uberlândia, e marcou o início das comemorações dos 30 anos do Andes. Guardando relação com a conjuntura internacional, causou forte impacto, na abertura, a apresentação do relato sobre as lutas pela liberdade, pela democracia e pelos direitos humanos universais dos povos árabes.

Ao final dos debates, foi estabelecido o eixo central da luta em 2011: *Defesa do Andes-SN como instrumento dos docentes na construção da universidade pública e das condições de trabalho, a partir da intensificação do trabalho de base na categoria, fortalecendo e ampliando a unidade com o movimento classista e autônomo.*



Antônio Luís de Andrade (Tato) e Fábio Kazuo Ocada falam durante o 30º Congresso. Ambos e Maria Izaura Cação representaram a Adunesp em Uberlândia

Financiamento

No Plano de Lutas aprovado no 30º Congresso, um dos eixos de destaque é o financiamento da educação. A construção de uma estratégia de intervenção no processo de elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), em articulação com entidades da educação, tendo como referência o PNE da Sociedade Brasileira, foi apontado como central.

A história do PNE da Sociedade Brasileira remete a 1998, quando as entidades representativas da educação e movimentos sociais elaboraram, após uma série de debates, um Plano Nacional de Educação, que abordava questões relativas à qualidade da educação, ao

acesso em todos os seus níveis, melhoria das condições de trabalho, entre outras. O PNE reivindicava que 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro fossem reservados para o financiamento da educação até 2010. Na época, o então presidente Fernando Henrique Cardoso vetou a proposta dos 10%, situação que se mantém até hoje.

A Carta de Uberlândia, que sintetiza os debates do 30º Congresso, informa que foi aprovada a organização, em articulação com os setores acadêmicos e sociais envolvidos, de amplo debate acerca dos critérios para aplicação das agências federais e estaduais de fomento no financiamento dos diversos tipos de bolsas, dos editais de projetos e na distribuição de seus recursos entre as diversas áreas do conhecimento. “A partir das deliberações do 30º Congresso, o Andes-SN deverá reivindicar a mais completa transparência nos atuais procedimentos das agências de fomento, insistindo, em particular, na divulgação pública dos critérios de avaliação dos Comitês de Área do CNPq”, diz um trecho da Carta.

Aposentados

O 30º Congresso enfatizou a luta permanente em defesa dos direitos dos aposentados, reafirmando sua posição pela aposentadoria integral e isonomia entre ativos e aposentados e contra a reforma da previdência, que retira direitos, “além de favorecer os fundos de pensão, corolário da reforma que só privilegia os grupos econômicos do capitalismo financeiro”.

Hospitais Universitários

O Andes-SN vem encabeçando a luta contra a Medida Provisória nº 520/2010, assinada pelo presidente Lula no último dia de seu mandato, que cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S/A (EBSERH).

Para o Andes-SN, a criação da EBSERH fere a autonomia das universidades federais ao entregar o atendimento à saúde à sanha de interesses econômicos, numa explícita privatização dos hospitais universitários. Embora voltada, inicialmente, aos hospitais vinculados às universidades federais, não é difícil imaginar que o “modelo” logo contagiara instituições municipais e estaduais, como é o caso dos hospitais das universidades públicas paulistas.

O 30º Congresso reiterou a importância de se consolidar o SUS como um sistema de saúde pública de qualidade e rejeitar a criação da EBSERH.

Apoio às estaduais e municipais

O Plano de Lutas aprovado em Uberlândia contempla as universidades federais, estaduais, municipais e particulares.

O Congresso deliberou por impulsionar a rearticulação ou criação de fóruns estaduais e municipais para congregar as entidades representativas da comunidade universitária, para ampliar o trabalho de base e fortalecer as reivindicações da categoria. O Andes-SN dará apoio às campanhas salariais desenvolvidas em cada estado ou município e às lutas pelo financiamento público, por concursos públicos, pelo regime de tempo integral/dedicação exclusiva e contra todas as formas de precarização do trabalho docente.

Frente de luta

O 30º Congresso referendou a participação do Andes-SN numa frente de luta que reúna todos os setores dos movimentos sindical e popular contra as opressões, e que estejam dispostos a organizar a resistência dos trabalhadores contra a cassação de direitos sociais, expressa nas diferentes reformas governamentais.

Nesse aspecto, o 30º Congresso deliberou pela filiação do Andes-SN à Central Sindical Popular–CSP/Conlutas, estabelecendo o prazo de um ano para proceder a um balanço criterioso do processo de reorganização em relação à Central, tendo por referência as resoluções do Sindicato Nacional como estratégia, natureza e unidade do campo combativo e classista.